

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Maravilhoso Mágico de Oz: O guardião do portão (10/24)

Levou algum tempo para o Leão Covarde acordar, pois ele havia ficado deitado entre as papoulas por um longo período, respirando sua fragrância mortal; mas quando finalmente abriu os olhos e rolou para fora do caminhão, ficou muito feliz por ainda estar vivo.

"Eu corri o mais rápido que pude", disse ele, sentando-se e bocejando, "mas as flores foram fortes demais para mim. Como vocês me tiraram de lá?"

Então, contaram a ele sobre os ratos do campo e como eles generosamente o salvaram da morte; o Leão Covarde riu e disse:

"Sempre me achei muito grande e terrível; no entanto, coisas tão pequenas como flores quase me mataram, e animais tão pequenos como ratos salvaram minha vida. Que estranho tudo isso! Mas, companheiros, o que faremos agora?"

"Devemos continuar nossa jornada até encontrarmos a estrada de tijolos amarelos novamente", disse Dorothy, "e então poderemos seguir para a Cidade das Esmeraldas."

Assim, com o Leão totalmente revigorado e sentindo-se ele mesmo novamente, todos partiram para a jornada, apreciando muito a caminhada pela grama macia e fresca; e não demorou muito para que chegassem à

estrada de tijolos amarelos e voltassem a se dirigir à Cidade das Esmeraldas, onde o Grande Oz morava. A estrada agora era lisa e bem pavimentada, e o campo ao redor era bonito, de modo que os viajantes se alegraram por deixar a floresta para trás, junto com os muitos perigos que haviam encontrado em suas sombras sombrias. Mais uma vez, eles podiam ver cercas construídas ao lado da estrada; mas estas eram pintadas de verde, e quando chegaram a uma pequena casa, onde aparentemente vivia um fazendeiro, esta também era pintada de verde. Eles passaram por várias dessas casas durante a tarde, e às vezes as pessoas vinham às portas e olhavam para eles como se quisessem fazer perguntas; mas ninguém se aproximava nem falava com eles por causa do grande Leão, do qual tinham muito medo. As pessoas estavam todas vestidas com roupas de uma adorável cor verde-esmeralda e usavam chapéus pontudos como os dos Munchkins.

"Deve ser a Terra de Oz", disse Dorothy, "e certamente estamos nos aproximando da Cidade das Esmeraldas."

"Sim", respondeu o Espantalho. "Tudo é verde aqui, enquanto no país dos Munchkins o azul era a cor favorita. Mas as pessoas não parecem ser tão amigáveis quanto os Munchkins, e temo que não conseguiremos encontrar um lugar para passar a noite."

"Eu gostaria de comer algo além de frutas", disse a menina, "e tenho certeza de que Totó está quase morrendo de fome. Vamos parar na próxima casa e conversar com as pessoas."

Então, quando chegaram a uma fazenda de bom tamanho, Dorothy caminhou corajosamente até a porta e bateu.

Uma mulher abriu-a apenas o suficiente para olhar para fora e disse: "O que você quer, criança, e por que esse grande Leão está com você?"

"Gostaríamos de passar a noite com vocês, se nos permitirem", respondeu Dorothy; "e o Leão é meu amigo e companheiro, e não machucaria você por nada neste mundo."

"Ele é manso?" perguntou a mulher, abrindo a porta um pouco mais.

"Oh, sim", disse a menina, "e ele é um grande covarde também. Ele terá mais medo de você do que você dele."

"Bem", disse a mulher, depois de pensar um pouco e dar mais uma espiada no Leão, "se esse é o caso, vocês podem entrar, e eu lhes darei alguma comida e um lugar para dormir."

Então, todos entraram na casa, onde havia, além da mulher, duas crianças e um homem. O homem havia machucado a perna e estava deitado no sofá em um canto. Eles pareciam muito surpresos em ver uma companhia tão estranha, e enquanto a mulher estava ocupada arrumando a mesa, o homem perguntou:

"Para onde vocês todos estão indo?"

"Para a Cidade das Esmeraldas", disse Dorothy, "para ver o Grande Oz."

"Ah, é mesmo!" exclamou o homem. "Vocês têm certeza de que Oz os receberá?"

"Por que não?" ela respondeu.

"Ora, dizem que ele nunca permite que ninguém entre em sua presença. Eu já estive na Cidade das Esmeraldas muitas vezes, e é um lugar bonito e maravilhoso; mas nunca me foi permitido ver o Grande Oz, nem conheço nenhuma pessoa viva que o tenha visto."

"Ele nunca sai?" perguntou o Espantalho.

"Nunca. Ele fica sentado dia após dia na grande Sala do Trono de seu Palácio, e até mesmo aqueles que o servem não o veem face a face."

"Como ele é?" perguntou a menina.

"Isso é difícil de dizer", disse o homem pensativo. "Veja bem, Oz é um Grande Mago e pode assumir qualquer forma que desejar. Então, alguns dizem que ele se parece com um pássaro; outros dizem que ele se parece com um elefante; e outros dizem que ele se parece com um gato. Para alguns, ele aparece como uma bela fada, ou um duende, ou em qualquer outra forma que lhe agrade. Mas quem é o verdadeiro Oz, quando está em sua própria forma, ninguém vivo pode dizer."

"Isso é muito estranho", disse Dorothy, "mas devemos tentar, de alguma forma, vê-lo, ou teremos feito nossa jornada em vão."

"Por que vocês desejam ver o terrível Oz?" perguntou o homem.

"Eu quero que ele me dê um cérebro", disse o Espantalho ansiosamente.

"Oh, Oz poderia fazer isso facilmente", declarou o homem. "Ele tem mais cérebros do que precisa."

"E eu quero que ele me dê um coração", disse o Homem de Lata.

"Isso não será um problema para ele", continuou o homem, "pois Oz tem uma grande coleção de corações, de todos os tamanhos e formas."

"E eu quero que ele me dê coragem", disse o Leão Covarde.

"Oz mantém um grande pote de coragem em sua Sala do Trono", disse o homem, "que ele cobriu com uma placa de ouro para evitar que transborde. Ele ficará feliz em dar um pouco para você."

"E eu quero que ele me mande de volta para Kansas", disse Dorothy.

"Onde fica Kansas?" perguntou o homem, surpreso.

"Eu não sei", respondeu Dorothy tristemente, "mas é meu lar, e tenho certeza de que fica em algum lugar."

"Muito provável. Bem, Oz pode fazer qualquer coisa; então suponho que ele encontrará Kansas para você.

Mas primeiro você deve conseguir vê-lo, e essa será uma tarefa difícil; pois o Grande Mago não gosta de ver ninguém, e geralmente faz as coisas do seu jeito. Mas o que VOCÊ quer?" ele continuou, falando com Totó. Totó apenas abanou o rabo; pois, estranhamente, ele não podia falar.

A mulher agora os chamou, dizendo que o jantar estava pronto, então eles se reuniram ao redor da mesa e Dorothy comeu um delicioso mingau, um prato de ovos mexidos e um prato de pão branco fresco, e apreciou sua refeição. O Leão comeu um pouco do mingau, mas não gostou muito, dizendo que era feito de aveia e aveia era comida para cavalos, não para leões. O Espantalho e o Homem de Lata não comeram nada. Totó comeu um

pouco de tudo e ficou feliz por ter um bom jantar novamente.

A mulher então deu a Dorothy uma cama para dormir, e Totó deitou-se ao lado dela, enquanto o Leão guardava a porta do quarto para que ela não fosse incomodada. O Espantalho e o Homem de Lata ficaram em pé em um canto e permaneceram quietos a noite toda, embora, é claro, não pudessem dormir.



Na manhã seguinte, assim que o sol nasceu, eles partiram em seu caminho e logo viram um belo brilho verde no céu à sua frente.

"Deve ser a Cidade das Esmeraldas", disse Dorothy. Conforme caminhavam, o brilho verde ficava cada vez mais forte e brilhante, e parecia que finalmente estavam chegando ao fim de suas viagens. No entanto, já era tarde quando chegaram à grande muralha que cercava a Cidade. Era alta, espessa e de uma cor verde brilhante. Na frente deles, e no final da estrada de tijolos amarelos, havia um grande portão, todo cravejado de esmeraldas que brilhavam tanto ao sol que até mesmo os olhos pintados do Espantalho ficaram ofuscados por seu brilho.

Havia uma campainha ao lado do portão, e Dorothy apertou o botão e ouviu um tinido prateado vindo de dentro. Então, o grande portão se abriu lentamente, e todos passaram por ele, encontrando-se em uma sala

alta e arqueada, cujas paredes brilhavam com incontáveis esmeraldas.

Diante deles estava um homenzinho do mesmo tamanho que os Munchkins. Ele estava vestido todo de verde, da cabeça aos pés, e até mesmo sua pele tinha um tom esverdeado. Ao seu lado havia uma grande caixa verde. Quando viu Dorothy e seus companheiros, o homem perguntou: "O que vocês desejam na Cidade das Esmeraldas?"

"Viemos aqui para ver o Grande Oz", disse Dorothy. O homem ficou tão surpreso com essa resposta que se sentou para pensar sobre isso.

"Faz muitos anos desde que alguém me pediu para ver Oz", disse ele, balançando a cabeça perplexo. "Ele é poderoso e terrível, e se vocês vierem com um propósito tolo ou fútil para incomodar as sábias reflexões do Grande Mago, ele pode ficar zangado e destruir todos vocês em um instante."

"Mas não é um propósito tolo, nem fútil", respondeu o Espantalho; "é importante. E nos disseram que Oz é um bom Mago."

"Sim, ele é", disse o homem verde, "e ele governa a Cidade das Esmeraldas com sabedoria e bondade. Mas para aqueles que não são honestos, ou que se aproximam dele por curiosidade, ele é terrível, e poucos ousaram pedir para ver seu rosto. Eu sou o Guardiã dos Portões, e já que vocês exigem ver o Grande Oz, devo levá-los ao seu Palácio. Mas primeiro vocês devem colocar os óculos."

"Por quê?" perguntou Dorothy.

"Porque se você não usasse óculos, o brilho e a glória da Cidade das Esmeraldas o cegariam. Até mesmo aqueles que vivem na Cidade devem usar óculos dia e noite. Todos eles estão trancados, pois Oz assim ordenou quando a Cidade foi construída pela primeira vez, e eu tenho a única chave que pode destrancá-los."

Ele abriu a grande caixa, e Dorothy viu que estava cheia de óculos de todos os tamanhos e formas. Todos eles tinham lentes verdes. O Guardiã dos Portões encontrou um par que se ajustava perfeitamente a Dorothy e os colocou sobre seus olhos. Havia duas faixas douradas presas a eles que passavam pela parte de trás de sua cabeça, onde eram trancadas juntas por uma pequena chave que estava na ponta de uma corrente que o Guardiã dos Portões usava em volta do pescoço.

Quando estavam colocados, Dorothy não podia tirá-los mesmo que quisesse, mas é claro que ela não queria ficar cega pelo brilho da Cidade das Esmeraldas, então não disse nada.

Então, o homem verde ajustou óculos para o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão, e até mesmo para o pequeno Totó; e todos foram trancados firmemente com a chave. Em seguida, o Guardiã dos Portões colocou seus próprios óculos e disse que estava pronto para levá-los ao Palácio. Pegando uma grande chave dourada de um gancho na parede, ele abriu outro portão, e todos o seguiram através do portal para as ruas da Cidade das Esmeraldas.